

Saúde e espiritualidade na formação profissional em saúde, um diálogo necessário

Health and spirituality in professional health training, a necessary dialogue

Raquel Aparecida de Oliveira¹

A cura e a prevenção de doenças sempre estiveram ligadas a práticas religiosas, mas com o advento da medicina científica, esses aspectos foram desvinculados. Dessa forma, os profissionais de saúde passaram a ser formados pelo paradigma científico da modernidade, que determinou uma separação entre corpo e mente e entre ser humano e natureza. A religião, no entanto, não desapareceu. No século XXI, ela continua presente na vida das pessoas. Segundo pesquisa realizada pela Gallup, 79% da população brasileira se consideram religiosos.¹

Koenig verificou que 90% dos pacientes dizem que crenças religiosas e suas práticas são importantes maneiras pelas quais eles podem enfrentar e aceitar melhor as doenças físicas, e mais de 40% indicam que a religião é o fator mais importante que os ajuda nessas horas.² Assim, observa-se significativa influência da espiritualidade no processo saúde-doença.

A dimensão da espiritualidade como tema de estudo vem recebendo atenção significativa em contextos de saúde e qualidade de vida, sobretudo nos Estados Unidos, nos campos da psicologia da religião, medicina e enfermagem. Também na Europa, o interesse em tais estudos tem sido crescente. No Brasil, as investigações sobre esse tema vêm sendo desenvolvidas nas áreas da medicina e da enfermagem e confirmam a íntima relação entre espiritualidade e resultados em saúde. As crenças religiosas e espirituais têm se demonstrado um recurso auxiliar no enfrentamento de eventos estressores, como o processo saúde-doença, e no tratamento da doença. Dessa forma, a espiritualidade é imprescindível na formação dos profissionais de saúde.

Para a Association of American Medical Colleges (AAMC):

Espiritualidade é reconhecida como um fator que contribui para a saúde de muitas pessoas. O conceito de espiritualidade é encontrado em todas as culturas e sociedades. Ela é expressa nas buscas individuais para um sentido último através da participação na religião e ou crença em Deus, família, naturalismo, racionalismo, humanismo, e nas artes. Todos esses

fatores podem influenciar na maneira como os pacientes e os cuidadores profissionais da saúde percebem a saúde e a doença e como eles interagem uns com os outros.³ (tradução da autora)

De acordo com a AAMC,³ os currículos médicos devem ser capazes de orientar os alunos quanto ao papel da espiritualidade no cuidado dos pacientes em diferentes situações e a influência de sua própria espiritualidade na capacidade de prestar cuidado singular que envolva os aspectos espirituais da vida dos pacientes.

Poucas instituições contam com cursos exclusivamente dedicados à espiritualidade e saúde no Brasil. Pesquisa sobre o ensino desse tema em escolas médicas no país, publicada em 2012, revelou que das 86 (47,7%) instituições que participaram, 9 ofereciam um curso específico sobre o assunto, sendo 4 (4,6%) obrigatórios e 5 (5,8%) eletivos. Em adição, 14 (16,2%) relataram que uma aula expositiva sobre espiritualidade e saúde constava em algum momento no currículo. Outras 12 (13,9%) indicaram que um membro da faculdade colaborava em um curso ou aula introduzindo o tema, principalmente nas disciplinas de Ética, Psicologia médica e Medicina comunitária. Somente 2 (2,3%) indicaram estar planejando implementar um novo curso em seu currículo.⁴

Estudo multicêntrico realizado com 3.600 estudantes de escolas médicas brasileiras concluiu que existe uma lacuna entre as atitudes e expectativas dos estudantes sobre a inclusão da espiritualidade e religiosidade no seu treinamento e na prática clínica. Muitos estudantes brasileiros sentem que os pacientes devem ter as suas crenças consideradas e que elas podem impactar de forma importante nos resultados médicos e na relação médico-paciente.⁵

Pesquisa realizada com 120 (81,2%) estudantes do curso de enfermagem de uma universidade estadual do interior de São Paulo concluiu que a abordagem da espiritualidade dos pacientes exercia influência na prática clínica. Apesar de a maioria já ter perguntado sobre a religião ou espiritualidade dos doentes, poucos se sentiam adequadamente preparados e não tiveram treinamento sobre o assunto.⁶

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) – Sorocaba (SP), Brasil. Contato: raoliveira@pucs.br

As principais barreiras para essa abordagem foram os medos de impor pontos de vista religiosos aos pacientes e ofendê-los. Quanto a esse aspecto na formação acadêmica, os alunos relataram que as informações fornecidas pela faculdade eram insuficientes e que buscavam conhecimento sobre o assunto dentro da própria religião, em detrimento à leitura de livros e artigos científicos.⁶ Outro estudo, realizado em um curso de enfermagem de uma universidade católica do interior de São Paulo com 15 (53,5%) docentes e 74 (78,9%) estudantes, mostrou o quanto, na opinião deles, a religiosidade/espiritualidade dos usuários influencia no tratamento e enfrentamento das doenças. As principais barreiras para a abordagem com os usuários foram o medo de impor as suas crenças, apontado pelos estudantes, e a falta de tempo, indicada pelos docentes. Assim, os aspectos da própria espiritualidade e religiosidade, da formação profissional e os receios das repercussões dessa prática interferem diretamente no atendimento ao paciente. Sugere-se que o assunto seja incluído de forma mais efetiva nos processos de ensino e aprendizagem na formação dos futuros enfermeiros.⁷

Os resultados dos estudos são similares nas lacunas sobre a inserção do tema na formação acadêmica desses profissionais, mostrando a necessidade da implementação de cenários de aprendizagem que promovam essa competência ao estudante para realizar o cuidado espiritual.

Nesse contexto, a valorização da importância da abordagem da espiritualidade e religiosidade na prática clínica revela-se um campo fértil para o desenvolvimento dessas competências, bem como oportunizar espaços de discussão sobre o papel da espiritualidade e da religiosidade entre os docentes e com os estudantes desde o início da formação, o que pode contribuir para contemplar uma terapêutica mais integrativa e humanística.

Considerando que as diretrizes curriculares dos cursos das áreas da saúde enfatizam a formação humanística e o compromisso com a saúde integral do ser humano e que a proposta do Programa Humaniza SUS, cuja finalidade é contribuir para uma abordagem que considere a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/doença, aderem ao enfrentamento da fragmentação do conhecimento e das ações da saúde, é preciso utilizar recursos que permitam enriquecimento dos diagnósticos além do enfoque orgânico.

Há um contexto favorável e urgente para ampliar o desenvolvimento de projetos da temática da espiritualidade e saúde, da graduação à pós-graduação, que envolve também grupos de reflexão para fomentar uma discussão mais aberta no desenvolvimento de programas que visem à inserção da espiritualidade como elemento para uma assistência mais humanizada na saúde, um desafio com um horizonte promissor.

REFERÊNCIAS

1. WIN-Gallup International. Global index of religiosity and atheism – 2012 [Internet]. 2012 [acesso em 5 maio 2017]. Disponível em: <http://www.gallup-international.com/web/files/news/14/file/14.pdf>
2. Koenig HG. Espiritualidade no cuidado com o paciente. São Paulo: Fé Editora Jornalística; 2005.
3. Association of American Medical Colleges. Report I: Learning objectives for medical student education: guidelines for medical schools [Internet]. Washington (DC): American Association of Medical Colleges; 1998 [acesso em 01 abr, 2017]. (Medical School Objectives Project). Disponível em: <https://members.aamc.org/eweb/upload/Learning%20Objectives%20for%20Medical%20Student%20Educ%20Report%20I.pdf>
4. Lucchetti G, Lucchetti ALG, Espinha DCM, Oliveira LR, Leite JR, Koenig HG. Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. *BMC Med Educ.* 2012;12:78.
5. Lucchetti G, Oliveira LR, Koenig HG, Leite JR, Lucchetti ALG, SBAME Collaborators. Medical students, spirituality and religiosity-results from the multicenter study SBAME. *BMC Med Educ.* 2013;13:162.
6. Espinha DCM, Camargo SM, Silva SPZ, Pavelqueires S, Lucchetti G. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(4):98-106.
7. Bastos MF, Teixeira JMP, Oliveira RA. A percepção da saúde, espiritualidade e religiosidade entre docentes e estudantes do Curso de Enfermagem da PUC/SP [Internet]. 2015 [acesso em 5 maio 2017]. Disponível em: <http://www.pucsp.br/iniciacaocientifica/anais/pdf/102.pdf>